

## Estágio Supervisionado III: Diferentes Aprendizagens sobre a Prática Docente

### Resumo:

O presente trabalho trata de experiências vivenciadas com uma turma dos Anos Finais do Ensino Fundamental, através do componente curricular Estágio Supervisionado III, do curso de Licenciatura em Matemática. O objetivo deste relato está em: destacar às contribuições da disciplina para a Formação Inicial de Professores de Matemática. A metodologia fundamenta-se na pesquisa qualitativa com caráter de pesquisa participante. O instrumento utilizado para análise foram relatos escritos no Google Docs. As considerações finais indicam que, a vivência em sala de aula faz o estagiário deparar-se com a realidade escolar, conhecendo as limitações da escola, as dificuldades de aprendizagem e a indisciplina de alguns alunos, que são desafios na profissão de professor.

**Palavras-chaves:** Estágio Supervisionado III. Planejamento. Reflexão. Formação Inicial.

**Martielle Soledade Souza Santos Aragão**

Universidade do Estado da Bahia  
Bom Jesus da Lapa, BA – Brasil

<http://orcid.org/0000-0002-4238-8782>  
✉ [martiellesantos@uneb.br](mailto:martiellesantos@uneb.br)

**Ana Paula Silva de Almeida**

Universidade do Estado da Bahia  
Caetitê, BA – Brasil

<http://orcid.org/0009-0007-6258-6907>  
✉ [apaulaalmeida@uneb.br](mailto:apaulaalmeida@uneb.br)

Recebido • 04/04/2025  
Aprovado • 05/06/2025  
Publicado • 08/08/2025

Relato de Experiência

## 1 Introdução

O presente trabalho trata de experiências vivenciadas no componente curricular Estágio Supervisionado III, do curso de Licenciatura em matemática de uma Universidade do Estado da Bahia. Diante da participação no componente curricular era preciso desenvolver atividades de reflexões acerca do trabalho do Professor de Matemática, leituras, observações, coparticipações e regência com uma turma dos Anos finais do Ensino Fundamental, durante o período da III Unidade do ano letivo de 2015.

A palavra Estágio provem do latim *stagium* e significa aprendizado, exercício, prática<sup>1</sup>, é o momento de refletir acerca da profissão. Lima (2009) no que tange ao trabalho do professor afirma que, trata-se de um momento de fazer uma reflexão ampla acerca do fazer pedagógico para identidade profissional, propondo a aproximação do estagiário com a profissão docente e com as pessoas que atuam na educação em seu devido local de trabalho.

<sup>1</sup> Dicionário Aurélio.

Diante disso, conhecer as leis e documentos oficiais da educação, bem como autores relacionados possibilita o intercâmbio entre a teoria e a prática, de forma que, o saber teórico pode ser confrontado, entendendo que “[...] a formação do professor se dá enquanto ensina” (PIMENTEL, 1993, p. 16).

Para Nóvoa (1992) o professor ao atuar na sala de aula, começa entender como o aluno aprende e quais as suas dificuldades, a partir desse entendimento é possível reescrever sua prática, dando ênfase ao entendimento do conceito, propondo alternativas para sanar obstáculos de aprendizagem, e oferecendo a oportunidade de aprender.

O componente curricular Estágio Supervisionado III é organizado em três etapas. Na primeira etapa são feitas leituras, discussões sobre diversos autores, documentos oficiais da educação, desenvolvimento de planejamento pedagógico, construção de planos de ensino até o início das observações de aulas. A segunda etapa ocorre em meio a coparticipações em classe e a construção da proposta do estágio. Já a última etapa consiste na regência de classe em uma unidade letiva. Esse período de conhecimento visa “desenvolver atividades que possibilitem o conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho docente, das ações docentes, nas instituições, de modo a compreendê-las em sua historicidade, identificar seus resultados, os impasses que apresenta, as dificuldades” (PIMENTA, LIMA, 2005, p.16).

Tendo em vista os momentos formativos do Estágio, que de certa forma contribui para a formação do estudante de licenciatura, oportunizando o conhecimento da escola em toda sua amplitude, compreendendo o que de fato é a educação e possibilitando o intercâmbio de ideias entre a Universidade e a Escola. O presente trabalho tem por objetivo destacar as contribuições da disciplina para a Formação Inicial de Professores de Matemática.

## **2 Metodologia da pesquisa**

A metodologia aplicada neste trabalho é de cunho qualitativo, conforme Ludke e André (1986, p.13) confirmado por Bogdan e Biklen (1982), enfatizam sobre a pesquisa qualitativa, construída a partir da realidade vivenciada em sala de aula. E “[...] envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”. Nesse sentido, a estudante de licenciatura observou o dia a dia em sala de aula de uma turma, coparticipou tirando dúvidas na realização de atividades e entendimento dos conceitos, finalizando com a regência. Sendo que em todos, foram feitas gravações de aulas e descrição na ferramenta Google Docs<sup>2</sup>.

Os sujeitos envolvidos tratam-se de uma turma de 35 alunos do 6º ano do Ensino fundamental; uma professora de matemática e uma estagiária. Diante disso, como nosso

---

<sup>2</sup> O Google Docs é uma espécie de diário reflexivo para a notação dos dados observados nas aulas de observação, coparticipação, regência, que proporcionou a interação entre estagiário e coordenador de estágio.

trabalho fundamenta-se em entender as contribuições do componente para a formação inicial de professores da estudante de licenciatura, nosso pesquisador torna-se também participante da pesquisa, de forma que suas aspirações, dúvidas e certezas diante do ambiente ao qual estava inserida serão dados a serem analisados. Além disso, como no estágio tem a etapa de Regência, que pode ser considerada como uma intervenção na realidade, temos uma abordagem de pesquisa ação. Segundo Pimenta (2005, p. 226) “ao realizar-se dentro do contexto escolar e mais precisamente na sala de aula a pesquisa-ação pode constituir uma estratégia pedagógica, um espaço de conscientização, análise e crítica”.

Nesse sentido, foram desenvolvidas as seguintes ações: promover observação da realidade e descreve-la; Instigar o diálogo e a participação dos estudantes nas aulas; desenvolver atividades de intervenção com um conteúdo de matemática; descrever as experiências vivenciadas no Google Docs; analisar os arquivos descritos e construir categorias;

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola localizada no oeste da Bahia, no segundo semestre de 2015. A pesquisa de campo foi realizada durante duas unidades letivas (Observação: 8 aulas; Coparticipação: 3 aulas; Regência: 26; Total: 37 aulas).

A análise de dados possibilitou a construção de três categorias de estudo a primeira centra-se na observação de aulas, o e que é possível aprender sobre comportamento e ações que acontecem no campo de pesquisa. Conforme Lima (2009, p.2) “serão estudados os hábitos da sala de aula, a postura do professor, o comportamento dos alunos, o processo de ensino-aprendizagem, a relação entre alunos e a metodologia aplicada”.

A segunda enfatiza as coparticipações, o estar junto com os estudantes respondendo os exercícios, identificando dificuldades e encontrando formas de saná-las. E por último a Regência, momento em que o estagiário irá atuar como professor da turma, entendendo o que funciona melhor para a aprendizagem em cada contexto.

### **2.1 1ª Categoria: Reflexões nas observações de aulas**

Durante as observações percebe-se insegurança relacionada ao domínio da turma, que se mostra presente na afirmação *mesmo sendo estagiária*. Conhecer a movimentação da turma, os estudantes que gostam de conversar, os que gostam de chamar atenção e os que são focados nos ensinamentos que a professora passa. Ao mesmo tempo em que percebe-se que, os estudantes enxergam-na como uma figura de autoridade perante eles, concedida pela professora. Diante de ações como aplicação de avaliações a professora regente foi dando mais autonomia a estagiária, para entender o comportamento dos estudantes diante de cada situação. Outra observação está relacionada ao modo como a professora realiza seu trabalho delegando funções e estabelecendo penalidades aos estudantes que não fazem as atividades ou não trazem o livro didático.

A metodologia da professora chama a atenção enfatizando o conteúdo através dos problemas do dia-a-dia, usando paródias para explicar divisão de frações, o uso de um livro paradidático denominado “frações sem mistério”, para contextualizar o tema, o auxílio as

dúvidas, o convite para responder aos exercícios no quadro, a alegria dos estudantes ao demonstrar seu conhecimento. Além disso, nessas situações foi possível perceber erros nas operações, como em: “No momento que a aluna foi pro quadro percebi o erro ao realizar algumas operações a exemplo na potência, ela multiplica a base pelo expoente, a professora por sua vez corrigiu”.

A importância em entender os erros dos estudantes, e a partir deles propor as soluções mais adequadas são fatores a serem analisados nas observações de aula. Além disso, a postura da docente diante da conversa com os pais e responsáveis pelos estudantes, ações da escola como palestras e troca de horários, a agitação nos dias de prova e a participação dos estudantes nas aulas.

Percebe-se que neste momento a estagiária está adentrando-se ao ambiente de pesquisa, o que promove uma alteração da turma, no que era anteriormente. Conforme o decorrer do tempo em que é possível estabelecer uma relação de confiança, a pesquisadora passa a fazer parte do espaço.

## **2.2 2º Categoria: Reflexões nas Coparticipações**

Nesse momento do estágio é possível perceber as dificuldades dos estudantes no entendimento do conteúdo e resolução de exercícios, a atuação, em alguns momentos, no quadro para tirar dúvidas dos alunos, tendo em vista que a professora regente acredita que “o contato com os alunos no quadro, faz com que estes comecem a ver a então estagiária, como professora”. Esse contato direto com os alunos possibilitou a descoberta de dificuldades no conteúdo.

“[...] percebi que alguns alunos se atrapalharam na soma com decimais, por causa da vírgula, outros se acomodam e não fazem a atividade por ser um conteúdo diferente, eu tive que mandar abrir o livro, explicar o conteúdo individualmente e fazer um exemplo com eles, para eles entenderem. Muitos alunos só chamam para que a gente confira a resposta, se está certa, outros apenas copiam a resposta do fundo do livro, uma minoria”.

(Fonte: Dados do Google Docs)

Diante do comentário, é perceptível uma aceitação por partes dos alunos, a ponto de acontecer interações, visando sanar as dúvidas do conteúdo. Outro momento que chamou atenção foi o fato de em algumas ocasiões, foi necessário a estagiária tomar atitudes de professora, para realizar a coparticipação, como chamar atenção, ser firme, separar discussões de alunos, indicar a resolução das atividades.

## **2.3 3º Categoria: Reflexões sobre a Regência em sala de aula**

Na finalização do estágio, onde é possível atuar como professora, descobre-se que o estar em sala de aula pode estar envolto de muitas adversidades. Nesse momento um computador que não liga, pode levar a uma tomada de decisão imediata, esta que pode fazer a aula torna-se um êxito ou um fracasso.

Além disso, com o acompanhamento da turma, já se conhece alguns estudantes, suas conversas e brigas. Diante disso, perceber onde as dificuldades aparecem, e o entendimento de que “o processo de aprendizagem requer do profissional um olhar mais sensível e respeitoso em relação às construções realizadas pelas crianças ao longo de sua vida escolar” (SANT’ANA, 2012, p.183).

Além disso, opiniões da professora regente, uma profissional com anos de experiência e fundamental, para repensar a prática, como em:

Ao terminar a aula eu conversei com a professora, porque sempre pergunto a ela o que que está achando, ela me falou que eu fui muito rápida na questão da montagem das expressões, falou que eu foquei mas na simplificação de expressões, tendo em vista que eles estão começando a entender o assunto.

(Fonte: Dados da pesquisa)

Ao estar na regência percebe-se as dificuldades ao ensinar conceitos abstratos e por consequência o desinteresse da turma, aliada a sentimento como a preocupação em cumprir o planejamento, tudo isso pode proporcionar o surgimento de diversos sentimentos referente ao ser professor. E diante dessas dificuldades deve-se procurar na literatura soluções para ultrapassar estas barreiras, uma delas está nas metodologias diferenciadas.

“A aula foi muito boa, logo que entreguei a história em quadrinhos, percebi que motivou os alunos, até mesmo os que conversavam muito, aqueles que não me respeitam, prestaram atenção na aula. Utilizei a história em quadrinhos para introduzir o conteúdo, e o mais engraçado, todo mundo queria ler rsrsrs, foi muito engraçado, mas eu escolhi dois alunos que normalmente não participam muito de minha aula. No momento em que começou a falar dos cálculos eles não entenderam muito bem, de modo que a partir desse momento eu comecei explicar o conteúdo, eu fazia muitas anotações no quadro sobre os conceitos de equações, princípio aditivo, multiplicativo, como encontrar a raiz, o que é a raiz de uma equação, entre outras, eu ia explicando passo a passo. Depois apresentei mais exemplos para eles entenderem, na aula a maioria dos alunos participaram, gostei muito da aula, de fato aparentemente eles entenderam o conteúdo, mas só vou ter certeza quando corrigir as atividades que passei para casa.”

(Fonte: Dados da pesquisa)

O comentário da estagiária demonstra uma reação diferente dos alunos com relação ao recurso utilizado para a explanação do conteúdo, o fato de ser uma História em quadrinhos, motivou os alunos a participar da aula. O trabalho em grupo proporciona a interação entre os alunos e em muitas ocasiões, devido a indisciplina de alguns alunos, o trabalho é dificultoso, no entanto a escola deve preparar os alunos para o mundo do trabalho, ao qual o estudante irá se deparar com competências, tal qual como o trabalho em equipe.

A resolução de problemas foi a principal metodologia desenvolvida durante o estágio, pois foi utilizada em conjunto com a História em quadrinhos e o jogo. Para Fiorentini (1990, p.7) “o mais importante não será o material, mas sim, a discussão e resolução de uma situação problema ligada ao contexto do aluno, ou ainda, à discussão e utilização de um raciocínio mais abstrato”. Desse modo, utilizou-se da história em quadrinhos para introduzir o conceito de equação do primeiro grau, relacionando com uma balança por se tratar de

uma atividade atraente aos alunos, lembrando os famosos Gibis<sup>3</sup>. A situação problema é realizada a partir do momento em que a balança é trocada e deseja-se saber o peso das caixas que estão na balança<sup>4</sup>.

O fato de estar na sala sozinha é motivo de insegurança para a estagiária, no entanto esta oportunidade fez à estagiária se sentir mais segura acerca do domínio da turma, sendo mais firme em suas atitudes na sala de aula. Outra peculiaridade está no olhar acerca da atividade, ao qual ela comparou os resultados obtidos na atividade anterior com atual atividade, uma forma de seleção de atividades por meio do conhecimento da turma.

O estágio é uma atividade que traz elementos da prática para ser objeto de reflexão, de discussão, e que propicia um conhecimento da realidade na qual o futuro professor irá atuar (Pimenta 2012). E nesse sentido tornou-se possível entender as características da turma, da atividade e conseqüentemente avaliar a aceitação dos alunos.

### 3 Resultados

O momento de estágio é de fato um momento de aprendizagem acerca da profissão, Professor, tendo em vista que ao atuar na sala de aula, o estagiário percebe quais as indagações, as dúvidas, e a partir do momento em que este fato é percebido, é possível refletir sua prática, para o melhor entendimento de seus alunos, possibilitando a melhoria do ensino e, por conseguinte, fornecendo a oportunidade de aprender aos seus alunos.

A vivência em sala de aula faz o estagiário se deparar com a realidade escolar, conhecendo as limitações da escola, as dificuldades de aprendizagem e a indisciplina de alguns alunos, que são desafios da profissão, tendo em vista o professor como agente de transformação e para que isso aconteça, é necessário estar preparado para lidar com essas situações. Para Chapani (2013) os professores são profissionais intelectuais transformadores, que ultrapassam o simples dever de ensinar conteúdos, capazes de proporcionar a seus alunos um instinto crítico das pressões sociais, de modo a interpretar e revolucionar o mundo em que estão inseridos.

O trabalho com recursos que facilitam a compreensão do conteúdo pelos alunos oportunizou entender que muitas vezes os alunos só querem um estímulo para estudar, e esse gás pode se apresentar na metodologia do professor, visto que “é na leitura crítica da profissão diante das realidades sociais que se busca os referenciais para modificá-la”. (PIMENTA 2001, p.2), a partir disso é possível refletir, *porquê não oportunizar uma aprendizagem mais prazerosa e fundamentada na realidade dos alunos?*.

A partir da utilização da História em quadrinhos, os alunos se interessaram pelo conteúdo ensinado, por meio do prazer de aprender, que para D’Ambrósio (2001) aprender

---

<sup>3</sup> Em 1939 foi lançada uma revista brasileira de histórias em quadrinhos com a denominação Gibi, no entanto o termo Gibi significa moleque, mas com a popularização da revista fez a palavra Gibi se tornar sinônimo de histórias em quadrinhos no Brasil (BRASIL, 2015).

<sup>4</sup> Interessante salientar que uma questão da prova do gestar 2012 teve a mesma configuração da problemática apresentada na história em quadrinhos.

com prazer está relacionado com a postura filosófica do professor, em sua maneira de ver o conhecimento. Aspirar essas ideias faz o professor viajar mediante ao conhecimento matemático que pode ser ensinado por meio dos diversos conhecimentos que estão a nossa volta.

O uso do labirinto das equações e da atividade de revisão oportunizou a estagiária obter um olhar crítico (Gadotti 1995) quanto a situação de aprendizagem apresentada pelos alunos, sendo que a partir dessa identificação feita através do jogo, foi possível fazer uma atividade tirando as dúvidas, trabalhando os erros e ajudando na resolução das atividades.

#### 4 Considerações finais

O presente trabalho mostrou as experiências vivenciadas no componente curricular Estágio Supervisionado III. No qual, teve como foco as experiências alcançadas do decorrer do estágio que possibilitaram a aquisição de competências que regem a profissão de professor.

O trabalho oportunizou o contato com o ambiente escolar e entender que o mais importante da profissão não é dominar obrigações como “saber as respostas de todos os questionamentos, trabalhar da mesma maneira, e levando o mesmo tempo, em todas as salas, controlar a classe evitando que se manifestem a todo momento, não fugir do planejamento etc”(FIORENTINI 2001, P. 56), mas sim possibilitar a aprendizagem do conteúdo por meio do diálogo, do trabalho em grupo e no desenvolvimento de atividades investigativas, permitindo o contato próximo do aluno para a construção do conhecimento.

A avaliação do trabalho foi feita durante o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem por meio das atividades avaliativas individuais, atividades extraclasse envolvendo aplicações do conteúdo, participação, integração, as respostas das indagações, trabalho em grupo e a resolução das atividades propostas em sala de aula. Contudo a proposta contribuiu para a aprendizagem da estagiária referente a domínio de turma, desenvolvimento de atividades na sala de aula, adequação da proposta a turma e para o desenvolvimento do olhar analítico perante ao aluno da educação básica, como forma de reflexão de sua própria prática.

#### Referências

BRASIL, **Gibi (revista em quadrinhos)**. Disponível em : [https://pt.wikipedia.org/wiki/Gibi\\_\(revista\\_em\\_quadrinhos\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Gibi_(revista_em_quadrinhos)). Acesso em 25 de outubro de 2015.

CHAPANI, D. T; SILVA, J. S. **Debates Em Educação Científica**. São Paulo: Escrituras Editora, 2013.

D' AMBROSIO, U. **Educação Matemática: Da teoria à prática**. Campinas, SP: Papirus, 1996. – (Coleção Perspectivas em Educação Matemática).

FIORENTINI, D.; MIORIM, M. A. Uma reflexão sobre o uso de materiais concretos e jogos no ensino da matemática. **Boletim SBEM-SP**, v. 4, n. 7, p. 5-10, 1990.

\_\_\_\_\_; JIMENEZ ESPINOSA, A ; ALVES DE MELO, G. F; PINTO, R. A . **História de aulas de Matemática: trocando, escrevendo, praticando, contando**. 1. ed. Campinas: Gráfica FE / CEMPEM, v. 1. 51p. 2001.

GADOTTI, M. **Pedagogia: diálogo e conflito**. 4. ed., São Paulo: Cortez, 1995.

LIMA, M. S. L. O estágio nos cursos de licenciatura e a metáfora da árvore. **Pesquisaeducu**, Santos, v.1, n.1, p.45-48, jan-jun, 2009.

\_\_\_\_\_. **REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO/ PRÁTICA DE ENSINO NA FORMAÇÃO**

NÓVOA, A. Formação de Professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (org.) **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote. 1992.

PIMENTA, S. G. ; LIMA, M. S. L. . **Estágio e docência: diferentes concepções**. In: Congresso Internacional de Formação Continuada e Profissionalização Docente, 2005, Natal. Anais do Congresso Internacional de Formação Continuada e Profissionalização Docente. Natal: UFP, 2005. v. 1. p. 37-44.

\_\_\_\_\_. **Questões sobre a organização do trabalho na escola**. São Paulo: Ideias, v. 16, p. 78-83, 1993.

\_\_\_\_\_. Trabalho e formação de professores: saberes e identidade. In: V Seminário Internacional de Educação do Mercosul, 2001, Cruz Alta - RS. **Desenvolvimento e realização do profissional docente**. Cruz Alta: Unicruz Editora, v. 1. p. 55-66, 2001.

\_\_\_\_\_. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?**. 11° ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTEL, M. G. **O professor em Construção**. Campinas, SP: Papirus, 1993. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

PIRES, Dorotéia Baduy. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. Educ. Soc., Campinas, v. 20, n. 66, Abr. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n66/v20n66a8.pdf>> . Acesso em 20 Out. 2015.

SANT'ANA, C. C. SANTANA, E. R. S. NUNES, C. B. **Educação Matemática na Bahia: panorama atual e perspectivas**. Vitória da Conquista: Edições UESB; Itabuna: Via Litterarum Editora, 2012.

SMOLE, Katia C.S; DINIZ, M. I.; CANDIDO, P. **Cadernos do Mathema: Jogos de Matemática de 6º ao 8º ano – Ensino Fundamental**. Porto Alegre: Artmed, 2007.